



Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021



Ciências Sociais Aplicadas:
Recursos Teórico-metodológicos
na Construção de Perspectivas
Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-008-4

DOI 10.22533/at.ed.084212704

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-Metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise* apresenta 19 artigos, decorrentes de pesquisas teóricas e de campo. Assim, encontraremos trabalhos decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, análise de conteúdo, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, observação participante, pesquisa-ação, entrevistas, dentre outros.

A coletânea nos possibilita através das riquezas de análise acessar experiências, que se articulam com discussões entre si, tais como: sustentabilidade, meio ambiente, cultura, condições de moradia, espaço urbano, dentre outras, colocando em pauta a forma como vivemos em sociedade.

A característica interdisciplinar das discussões enriquece o debate e impulsiona as conexões. Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, saborear as leituras e realizar suas próprias conexões entre o cotidiano vivido e as leituras.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ESTADO EM PERSPECTIVA: DO CONTRATUALISMO À TEORIA MATERIALISTA HISTÓRICA

Deyvid Braga Ferreira
Adilza Rita Gomes Gonçalves do Amaral
Lívy Ramos Sales Mendes de Barros
Jéssica Antunes Figueiredo
Josenilda Rodrigues de Lima
Simone Natividade Santos
Samuel Barbosa Silva
Islan Lisboa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0842127041

CAPÍTULO 2..... 15

A UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Albano de Freitas Dias Junior
Eliene Dias Marcondes
Rafael Alexandre Halphen

DOI 10.22533/at.ed.0842127042

CAPÍTULO 3..... 20

DESENRAIZANDO A *GROUNDED THEORY*

Carla Severiano de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0842127043

CAPÍTULO 4..... 29

SYSTEMATIZATION OF THE INSTITUTIONALISM OF DOUGLASS NORTH AND A PARALLEL WITH THE THEORY OF GEOFFREY HODGSON

Elson Cedro Mira

DOI 10.22533/at.ed.0842127044

CAPÍTULO 5..... 55

ECONOMIA, SEUS INDICADORES E A TOMADA DE DECISÃO EM AMBIENTE DE ESCASSEZ

Vicente Carneiro Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.0842127045

CAPÍTULO 6..... 63

“LISBOA CRIATIVA”: POR QUE É TÃO IMPORTANTE CONECTAR

Carla Moreira Martins de Barros

DOI 10.22533/at.ed.0842127046

CAPÍTULO 7	77
DESARROLLO SOSTENIBLE: UN RETO PARA MÉXICO	
Elías Gaona Rivera	
Karen Marcela Orozco Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0842127047	
CAPÍTULO 8	92
USO DE CONTAINERS COMO MORADIA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO: PERCEPÇÃO DOS MORADORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA	
Ana Lígia de Barros Sybalde	
Eduarda Luciana Larissa de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0842127048	
CAPÍTULO 9	95
CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO HABITACIONAL EM SÃO LUÍS	
José Ricardo de Jesus Pinto Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0842127049	
CAPÍTULO 10	108
CONSTRUINDO O MEDO COMO FORMA DE VENDER CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS	
Antonio Andrade Mota	
Laila Nazem Mourad	
DOI 10.22533/at.ed.08421270410	
CAPÍTULO 11	124
DA CONCEITUAÇÃO DE MOBILIDADE URBANA AO DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO PARA A APLICAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS	
Lara Reis Rodrigues	
Maximiliano Engler Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.08421270411	
CAPÍTULO 12	138
ESTRATÉGIAS DE EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL ADOTADAS EM EMPRESAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS E NÃO AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	
Juliana Reck	
Karine Ruwer	
Aládio Zanchet	
Martin Airtton Wissmann	
DOI 10.22533/at.ed.08421270412	
CAPÍTULO 13	158
TURISMO E MEIO AMBIENTE: CARTA ENCÍCLICA <i>LAUDATO SI'</i> SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM	
Eduardo Taborda de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.08421270413	

CAPÍTULO 14.....	169
O PERFIL DO PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO TEÓRICA SOBRE O PERCURSO E SUAS CARACTERÍSTICAS	
Bruna Gabrielle Souza Assenção	
Giselle Silva Gomes Ferreira	
Marilan Jessica Monteiro da Silva Pissolatto	
Márcia Sumire Kurogi Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.08421270414	
CAPÍTULO 15.....	183
OFERTA DE TRANSPLANTES RENAIIS E FATORES ASSOCIADOS: ANÁLISE EXPLORATÓRIA ESPACIAL PARA AS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL	
Yasmine Candida da Mata Mendonça	
Cássia Kely Favoretto	
José Luiz Parré	
Giácomo Balbinotto Neto	
Marcio Marconato	
DOI 10.22533/at.ed.08421270415	
CAPÍTULO 16.....	208
BRÁULIO BESSA E JOSÉ AUGUSTO “SERGIPANO”: DOIS ARTISTAS EM UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA DE <i>HABITUS</i>, CAMPO, CAPITAL E TRAJETÓRIA	
Márcio Renan Correa Rabelo	
Ricardo Thadeu Guimarães Souza	
DOI 10.22533/at.ed.08421270416	
CAPÍTULO 17.....	218
FUTEBOL SOB O AUTORITARISMO DITATORIAL	
Daniel Perdigão	
Michelle Zampieri Ipolito	
DOI 10.22533/at.ed.08421270417	
CAPÍTULO 18.....	232
DO AUTORRETRATO AO SELFIE: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ESPELHOS DIGITAIS	
Antonia Zeneide Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.08421270418	
CAPÍTULO 19.....	240
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A CRÍTICA DA DOMINAÇÃO GESTIONÁRIA	
Sérgio Gini	
DOI 10.22533/at.ed.08421270419	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

DA CONCEITUAÇÃO DE MOBILIDADE URBANA AO DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO PARA A APLICAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS

Data de aceite: 23/04/2021

Data de submissão: 03/02/2021

Lara Reis Rodrigues

Universidade de Franca

Franca – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/4754409592104394>

Maximiliano Engler Lemos

Universidade Federal de São Carlos

Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo

da Universidade de Franca

Franca – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/4223333949977568>

RESUMO: Ao longo das décadas, os sistemas de transporte foram se desenvolvendo conforme a demanda do crescimento da malha urbana das cidades e, com o posterior incentivo da indústria automobilística no Brasil, a motorização individual permitiu ainda mais sua ampliação indefinida e não planejada, inclusive as de médio porte, identificando-se, assim, uma relação direta entre o padrão de desenvolvimento urbano das cidades e as possibilidades de mobilidade consolidadas nas mesmas. Através deste entendimento, o presente projeto de pesquisa em andamento possui como objetivo geral o estudo e a elaboração de modelo de análise e avaliação, relativo à mobilidade urbana, para sua aplicação em cidades médias brasileiras, seu objeto de estudo. Para a elaboração deste protótipo, é necessário identificar uma série de critérios avaliativos, além de seus respectivos

graus de medição, para que se possa definir o Índice de Qualidade de Mobilidade Urbana (IQMU) das cidades detentoras deste padrão. A identificação desses parâmetros é a principal problemática a ser considerada nesta pesquisa exploratória, de cunho analítico, a qual será desenvolvida mediante metodologia de abordagem quantitativa-qualitativa, sendo necessários aprofundados levantamentos bibliográficos sobre a temática, análises teóricas, utilização de um SIG (Sistema de Informação Geográfica) para estudos morfológicos, além da efetuação de análises práticas em campo. Estando este trabalho em sua fase inicial, constata-se, neste momento, que a quantidade de critérios avaliativos a serem identificados é indeterminada e variada, não possuindo uma quantia específica a ser alcançada e dependendo muito do desenvolvimento de análise desta flexível pesquisa, devido às particularidades que cada cidade apresenta.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade urbana. Cidades médias brasileiras. Modelo de análise.

FROM THE CONCEPTUALIZATION OF URBAN MOBILITY TO THE DEVELOPMENT OF ANALYSIS AND EVALUATION MODEL FOR APPLICATION IN MEDIUM-SIZED BRAZILIAN CITIES

ABSTRACT: Over the decades, transportation systems have developed according to the demand for the growth of the urban mesh of cities and, with the subsequent encouragement of the automobile industry in Brazil, individual motorization has allowed even more its indefinite and unplanned expansion, including those of

medium size, thus identifying a direct relationship between the urban development pattern of cities and the mobility possibilities consolidated in them. Through this understanding, the present research project in progress has as its general objective the study and the elaboration of an analysis and evaluation model, related to urban mobility, for its application in Brazilian medium cities, its object of study. For the elaboration of this prototype, it is necessary to identify a series of evaluation criteria, in addition to their respective degrees of measurement, in order to define the Urban Mobility Quality Index (UMQI) of the cities that hold this standard. The identification of these parameters is the main problem to be considered in this exploratory research, of an analytical nature, which will be developed through a quantitative-qualitative approach methodology, requiring in-depth bibliographical surveys on the theme, theoretical analyzes, use of a GIS (Geographic Information System) for morphological studies, in addition to carrying out practical analysis in the streets. As this work is in its initial phase, it appears that the number of evaluation criteria to be identified is undetermined and varied, not having a specific amount to be achieved and depending a lot on the development of the analysis of this flexible research, due to the peculiarities that each city presents.

KEYWORDS: Urban mobility. Brazilian medium cities. Analysis model.

1 | INTRODUÇÃO

No século XXI, intensificaram-se as problemáticas relacionadas à mobilidade urbana nas cidades brasileiras, sendo responsáveis por uma notória quantidade de acidentes de trânsito em todos os anos. O trânsito é considerado como um dos mais importantes elementos que englobam a temática da mobilidade urbana, ocorrendo principalmente em seus leitos carroçáveis, local da via por onde percorrem os veículos automotores, e em suas calçadas, nas quais trespassam os pedestres.

Em conformidade com Dyckman (1970), a problemática do trânsito nas cidades existe devido às complicações de conformação e planejamento urbano junto com a tecnologia do transporte. Jacobs (1961) estabelece que as ruas de uma cidade são seus “órgãos mais vitais”, uma vez que se tratam dos principais locais públicos do espaço urbano. Sendo assim, conforme explica Vasconcelos (1985), o trânsito não se trata apenas de uma questão técnica, mas também de questões sociais e políticas, já que representa o fluxo de pessoas no meio urbano, em uma sociedade industrial capitalista. Mediante ao explicitado, constata-se que são diversos os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que devem ser considerados ao estabelecer o entendimento sobre a temática do trânsito.

Em contrapartida, a mobilidade urbana pode ser entendida como as condições que permitem o deslocamento de pessoas e bens na zona urbana de uma cidade, independentemente do tipo de transporte utilizado, sendo este individual ou coletivo, motorizado ou não, tendo como uma de suas principais problemáticas, o crescimento da taxa de motorização individual, principalmente nas economias emergentes (GOMIDE; GALINDO, 2013 apud BARBOSA, 2015, p. 2). Diferentemente do trânsito, a mobilidade urbana se relaciona com o direito de ir e vir dos cidadãos no meio urbano, as formas como

os habitantes usufruem dos espaços públicos e como se deslocam, estando diretamente associada com as questões de acessibilidade e de habitabilidade nas cidades.

Sobretudo com a crescente urbanização da década de 1950, a grande maioria das cidades brasileiras, inclusive as de pequeno e médio porte, foram se consolidando e se irradiando desordenadamente, como uma consequência da necessidade de suprir, rapidamente, as emergências em habitação e em infraestrutura básica de uma população urbana que, cada vez mais, se difundia e se ampliava de maneira consideravelmente rápida, fazendo com que a malha urbana das cidades se espraiasse de modo indefinido e não planejado, na tentativa de suportar essa demanda. Através desta compreensão, a configuração das cidades se relaciona com os modos como a mobilidade urbana se consolida neste espaço urbano, estando vinculada também, por este motivo, com a utilização do veículo automotor, visto que o crescimento da motorização individual é um dos principais fatores que contribuem para as problemáticas do trânsito na atualidade.

O desenho disperso da maioria das áreas urbanas está diretamente relacionado à evolução do transporte automotivo, uma vez que o mesmo influencia no tamanho, na localização e na forma das cidades, assim como também nos hábitos da população local (VIEIRA; MORASTONI, 2013 apud PIAZZA; VIEIRA, 2017 p. 24). O padrão de consumo humano também tem provocado notáveis preocupações relacionadas às questões de mobilidade urbana, ocasionando em questionamentos e em pesquisas que se referem à relação existente entre os diferentes padrões de expansão urbana e os custos sociais e ambientais (CAMAGNI *et al.*, 2002 apud BARBOSA, 2015, p. 2). Assim sendo, os aspectos comportamentais e culturais das pessoas que habitam em uma determinada cidade também influenciam no modo como se consolida a mobilidade urbana e, conseqüentemente, em como se desenvolvem as inter-relações entre os cidadãos neste espaço urbano.

A mobilidade urbana é uma questão que envolve variados aspectos sociais, técnicos, políticos, sociais, urbanísticos e paisagísticos, dentre outros os quais interferem no uso do espaço urbano e na locomoção de um local a outro pelas pessoas. Com isto, de acordo com Mello e Portugal (2017), as políticas e estratégias territoriais urbanas estão considerando, cada vez mais, essa questão, de modo que seja fundamental um plano de mobilidade comprometido com a sustentabilidade, visando oferecer uma qualidade de vida mais satisfatória aos habitantes.

Deste modo, a Lei Federal nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012, que institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana, estabeleceu, aos municípios com mais de 20 mil habitantes, a obrigatoriedade de elaboração de Planos de Mobilidade Urbana (PMU). Entretanto, segundo a explicativa de Mello e Portugal (2017), apenas uma mínima porcentagem dos valores disponibilizados para a alocação de recursos é utilizada, além de haver a ausência de uma cultura de planejamento na grande maioria das cidades, o que acarreta em uma melhoria não eficiente da mobilidade nesses municípios, segundo os mesmos autores.

É de suma importância a compreensão de que a mobilidade urbana está diretamente

relacionada com a qualidade de vida das pessoas. Conforme explica Gehl (2013), o espaço público precisa ser convidativo aos seus habitantes, para que os índices de caminhabilidade cresçam, visando o ir e o vir com dignidade para todos. Todavia, para que essa consideração seja efetivada, é necessário que sejam priorizadas as obras de infraestrutura voltadas às calçadas e aos demais espaços urbanos para o uso dos pedestres, ao invés de serem dadas as preferências pelo alargamento viário e por demais obras que instigam as pessoas a utilizarem ainda mais o veículo automotor.

Os usos e os percursos atribuídos a um determinado espaço urbano por seus usuários estão também vinculados com os tipos de edificações e com a variedade de usos do solo existentes ali naquele local. Deste modo, a forma como a mobilidade se consolida nas cidades está diretamente interligada com a morfologia urbana que nelas se desenvolveu com o passar do tempo, isto é, os aspectos de seu traçado viário, os tipos de uso do solo, a hierarquia viária existente no local, a relação de cheios e vazios urbanos, tudo isso contribui significativamente nas formas de uso e de circulação deste espaço, intervindo de maneira direta na questão da mobilidade da área em questão.

Sabendo-se da quantidade de aspectos que envolvem a temática da mobilidade urbana, é necessário destacar a importância desta questão para a promoção da qualidade de vida das pessoas nos espaços públicos e a necessidade da realização de estudos aprofundados e experimentos teóricos e práticos que promovam possíveis soluções para ao menos algumas das principais problemáticas relacionadas à mobilidade no espaço urbano.

Através deste entendimento, a exposta pesquisa trabalha com objetos de estudo para a realização das análises de mobilidade urbana: as cidades médias brasileiras. A escolha deste padrão de cidade deve-se ao fato de que sua expansão urbana e seus desenvolvimentos econômico, social, urbanístico e político ainda estão em processo de andamento, o que possibilita uma análise mais aprofundada e completa sobre os critérios de avaliação em relação à mobilidade urbana a serem considerados no modelo de análise a ser proposto.

Ademais, as cidades médias, por apresentarem formulações e revisões de seus planos diretores e por possuírem legislações mais específicas relacionadas à mobilidade, como por exemplo, o plano viário, são mais benéficas para serem analisadas em relação às cidades de pequeno porte, as quais ainda estão no início de seu desenvolvimento urbano e da elaboração de suas legislações mais aprofundadas e específicas acerca da temática que será analisada.

Conforme estabelece Silva (2013), percebe-se que não há uma definição ou uma conceituação estabelecida sobre o que venha a ser uma cidade média, sendo a questão conceitual uma das notórias dificuldades nos estudos sobre tais cidades, de modo que exista uma certa complexidade na discussão sobre sua terminologia, definição ou classificação. O elemento populacional, segundo a mesma autora, é o critério mais utilizado

para o estabelecimento da definição de uma cidade como média, além da menção às suas dimensões. A adjetivação como cidade média conduz ao entendimento da relação com a escala de grandeza e, sendo assim, o contingente populacional é visto como algo de significância para essa consideração (MAIA, 2010 apud SILVA, 2013).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) institui que cidade média é aquela que apresenta uma população que varia de 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes, entretanto, para a Organização das Nações Unidas (ONU), as cidades médias são aquelas que possuem aglomerações entre 100.000 (cem mil) a 1.000.000 (um milhão) de habitantes (FRANÇA, 2007, p. 51-52 apud SILVA, 2013, p. 62).

Isto posto, as interpretações e entendimentos sobre o que venha a ser de fato uma cidade média e qual a sua verdadeira variação populacional são distintas e diversificadas, dependendo de análises realizadas por diferentes pesquisadores ou entidades, já que tal questão se trata da principal adjetivação a ser considerada, mesmo havendo controvérsias. Estabelecendo um mínimo entendimento sobre a questão das cidades médias, é de notória importância compreender que mesmo que a grande maioria das cidades médias brasileiras apresentem determinadas características de desenvolvimento urbano semelhantes e, conseqüentemente, possuam aspectos de mobilidade urbana e de transporte público em comum, cada uma das cidades deste padrão, ainda assim, detém suas particularidades e especificidades. Uma cidade média localizada na região Nordeste do Brasil, como exemplo, possivelmente não apresentará os mesmos padrões diversificados de serviços e de comércio como os de uma cidade média inserida no interior da região Sudeste, uma região de maior prosperidade econômica no país (SOUZA, 2003, p.30-31 apud SILVA, 2013).

No entanto, mesmo diante de certas diferenciações dentre todas as cidades médias brasileiras, as quais ocorrem devido às amplas diversidades econômicas, sociais, culturais e históricas em relação a cada região do país, é notória a semelhança entre tais cidades com relação ao processo de expansão urbana ainda em andamento e às características do transporte público e privado utilizado, o que propicia o entendimento de que mesmo com suas especificidades e aspectos próprios, as cidades médias podem ser tidas como o objeto de estudo geral para a presente pesquisa devido à compreensão de apresentarem processos parecidos, em muitos fatores, de formação e de desenvolvimento ao longo do tempo.

Através dessa compreensão, a presente pesquisa possui as cidades médias como o objeto de estudo e o objetivo principal em elaborar modelo de análise, contendo critérios avaliativos relacionados às questões e às problemáticas de mobilidade urbana mais gerais e em comum dessas cidades, com o intuito da possibilidade de aplicação deste protótipo em qualquer cidade média do Brasil, o que acarretaria na instituição de determinados valores sobre os seus Índices de Qualidade de Mobilidade Urbana (IQMU), os quais mediriam os

fatores que precisariam ser modificados ou implementados em uma determinada cidade para que seu IQMU detenha um valor mais elevado e, conseqüentemente, para que a mobilidade e a qualidade de vida de seus habitantes seja mais benéfica e funcional.

Muitos são os critérios a serem considerados para a elaboração deste modelo analítico, o que se considera como a principal problemática a ser solucionada ao longo do desenvolvimento da pesquisa e, assim sendo, é de suma necessidade a análise de diversos modelos já existentes ou já propostos por diferentes pesquisadores e entidades, de modo a identificar quais foram os padrões avaliativos considerados pelos mesmos e, com isso, seria possível a identificação de possíveis fatores e critérios a serem implementados e aplicados em cidades médias do Brasil, aperfeiçoando-os e complementando-os com aspectos que serão analisados mediante a proposta metodológica prática experimental, qualitativa, e teórica, quantitativa.

De acordo com um dos modelos analisados por Lopes (2010, p. 3), o Modelo *LUTI* (*Land Use and Transport Interaction*), a interação entre o uso do solo urbano e sistema de transportes deve ser considerada. Entende-se que a consideração e a modelagem dinâmica e integrada entre o uso do solo e o transporte estabelecem uma possibilidade para a concretização de uma mobilidade urbana sustentável, a qual se relaciona com o conceito de estabelecimento de uma cidade acessível e convidativa para todos (LOPES, 2010, p. 3). Realmente, as formas de uso consolidadas em uma determinada zona urbana da cidade estão diretamente relacionadas com o modo como se desenvolve o sistema de transporte e a acessibilidade neste local.

O sistema de transporte consolidado em uma cidade possui uma notória relevância para seus índices de desenvolvimento urbano e, por este motivo, pode ser considerado como um importante instrumento de reestruturação urbana e um vetor de expansão urbana controlada e direcionada, porém, para que isso ocorra, é necessário que o transporte esteja inserido no planejamento integrado das cidades, consoante a explicativa de Lopes (2010, p. 2). Com este entendimento, constata-se, inicialmente, que o sistema de transporte é um dos instrumentos de maior importância a ser considerado pelos critérios avaliativos do protótipo a ser desenvolvido, uma vez que muito contribui para o crescimento dos índices de qualidade relacionados à mobilidade urbana das cidades.

Por meio de toda a discorrida explanação, nota-se o quão amplo e complexo é o entendimento acerca do que venha a ser de fato a mobilidade e como diversos elementos estruturais, morfológicos, políticos, econômicos, sociais e históricos interferem em sua plena funcionalidade e em seu desenvolvimento nas cidades, principalmente em relação às cidades médias brasileiras, as quais ainda passam por um processo de expansão e de consolidação, o que também intervém na mobilidade, isto é, nas formas de locomoção estabelecidas. Constata-se que a temática de estudo é muito abrangente e, por este motivo, é necessário um conhecimento teórico e experimental prático muito aprofundado acerca das principais conceituações, além de intensas análises sobre modelos e critérios

de análise já propostos.

A grande maioria das cidades médias brasileiras, as quais são o foco da presente pesquisa, possui uma série de problemáticas relacionadas à mobilidade urbana no que diz respeito ao trânsito de veículos automotores e à escassa acessibilidade ofertada aos pedestres e aos ciclistas. No entanto, muitos são os questionamentos sobre como identificar tais problemáticas de cada cidade e se a resolução das mesmas realmente acarretaria em uma mobilidade mais benéfica aos habitantes de um determinado espaço urbano. Ademais, é de suma importância a compreensão de que cada cidade é uma particularidade, um organismo vivo em constante transformação ao longo do tempo e, por isso, deve ser analisada separadamente como objeto de estudo.

Apesar deste entendimento, mesmo que cada uma das cidades médias brasileiras tenha suas características, tipos de serviços e problemáticas próprios, este padrão de cidades apresenta processos de crescimento e desenvolvimento urbano semelhantes, devido à determinados fatores históricos, políticos, sócio culturais e territoriais, o que muito se relaciona com a maneira de como se consolida a mobilidade urbana, uma vez que a mesma está diretamente relacionada com os processos de expansão urbana de uma cidade.

Mediante este pensamento, a primordial problemática dessa pesquisa é a identificação dos critérios, fatores e parâmetros que caracterizam uma mobilidade urbana de qualidade para cidades médias brasileiras, as quais ainda estão em processo de expansão e de desenvolvimento urbano, além da determinação de graus de medição de relevância em relação a tais fatores e critérios avaliativos, isto é, o estabelecimento de valores estipulados sobre o quanto um determinado fator é essencial para a cidade, de acordo com suas especificidades, para que seja possível a elaboração do modelo de análise e avaliação, o qual seria o responsável pela identificação das características que devem ser aperfeiçoadas ou modificadas nessas cidades.

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Formular modelo de análise e avaliação a ser aplicado com praticidade em qualquer cidade média brasileira, a fim de estabelecer parâmetros e critérios avaliativos, além de seus respectivos graus de medição, para que se possa definir o Índice de Qualidade de Mobilidade Urbana (IQMU) de uma determinada cidade deste padrão e para concretizar o entendimento sobre quais aspectos relacionados à mobilidade necessitam ser aperfeiçoados, desenvolvidos ou implementados no espaço urbano analisado. Trata-se de modelo avaliativo o qual deverá conter uma série de aspectos a serem considerados, cada qual com seu grau de relevância, para a concretização funcional e prática do processo

avaliativo.

Com a elaboração deste protótipo analítico, seria possível a sua aplicação em qualquer cidade média brasileira e a determinação de seu Índice de Qualidade de Mobilidade Urbana (IQMU), havendo a compreensão sobre quais são as melhorias que a cidade avaliada de acordo com os critérios e aspectos contidos neste modelo necessita para a promoção de um espaço urbano mais acessível, mais caminhável, mais habitável e mais convidativo a todas as pessoas, de maneira a proporcionar aos seus habitantes o maior índice de qualidade de vida urbana possível.

2.2 Objetivos específicos

Conceituar e realizar fundamentação teórica aprofundada acerca da temática de mobilidade urbana, com o intuito de buscar um conhecimento mais nítido sobre suas considerações; analisar sobre como o conceito de mobilidade foi modificado ao longo do tempo através da forma como as cidades foram se expandindo e se desenvolvendo ao longo das décadas; analisar e comparar diferentes modelos e critérios avaliativos já existentes, elaborados e propostos por outros pesquisadores e entidades, a fim de estabelecer comprovações teóricas e práticas sobre a aplicabilidade dos mesmos; e determinar entendimento sobre as cidades médias brasileiras, apresentando suas principais características morfológicas, suas formas de expansão urbana ao longo dos anos, seus principais meios de transporte, dentre outros aspectos.

3 | METODOLOGIA

A presente pesquisa se dará por meio de caráter exploratório, uma vez que, segundo resalta Gil (2002), possui o objetivo de desenvolver determinada ideia ou protótipo, pretendendo-se fornecer hipóteses em condições de serem testadas. Trata-se, então, de uma pesquisa dotada de muita flexibilidade e que, por este motivo, conduz a procedimentos relativamente sistemáticos para a obtenção de dados e de observações empíricas (GIL, 2002). À vista do exposto, esta pesquisa exploratória envolve levantamentos bibliográficos, entrevistas com cidadãos, experiências práticas com as problemáticas acerca da mobilidade urbana de algumas cidades médias brasileiras e análise de outros exemplos de modelos e protótipos que possam auxiliar ou estimular o desenvolvimento do estudo de caso. Isto posto, cabe ressaltar que a condição exploratória desta pesquisa apresenta cunho analítico, por envolver aprofundados estudos e análises cautelosas sobre as informações empíricas conseguidas pelo estudo em campo e também sobre os dados disponíveis em referenciais bibliográficos selecionados pela pesquisadora.

A partir deste entendimento, a apresentada pesquisa deverá ocorrer mediante metodologia de abordagem quantitativa-qualitativa, apresentando embasamento teórico e quantitativo, visto que, inicialmente, serão realizados levantamentos bibliográficos sobre

a conceituação e o aprofundamento teórico sobre a temática de Mobilidade Urbana e Trânsito, além de estabelecer um pleno entendimento sobre possíveis conceituações a respeito das cidades médias brasileiras, por meio de livros, artigos, dissertações, teses e demais trabalhos científicos. Também serão realizadas análises sobre as políticas públicas e legislações aprovadas em relação ao assunto em pauta, como por exemplo, a Lei Federal nº 12.587, do ano de 2012, que institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana.

A abordagem quantitativa também abrangerá estudos sobre os aspectos de morfologia urbana de alguns exemplos de cidades médias brasileiras, que serão efetuados através do software espanhol de Sistema de Informação Geográfica (SIG) denominado *gvSIG*, por meio do qual é possível aplicar diversos atributos vetoriais na imagem de sensoriamento remoto, em formato *.tiff*, de uma determinada cidade. A utilização do SIG é fundamental para esta análise pois permite a visualização e a análise da relação existente entre o as tipologias do traçado urbano e as circunstâncias por meio das quais se consolidam os sistemas de transporte.

Por meio da visualização e da edição da imagem de sensoriamento remoto no *gvSIG*, análises de uso do solo urbano, de hierarquia viária, de cheios e vazios urbanos, dentre outras de cunho morfológico poderão ser realizadas, com o intuito de estabelecer melhores compreensões acerca das características em comum e em diferença entre algumas cidades médias brasileiras, já que o traçado viário e as especificidades morfológicas de um município se relacionam diretamente com a forma de como se consolida a mobilidade em seu espaço urbano.

Sabendo-se que a primordial problemática deste trabalho se trata justamente da identificação de específicos critérios e fatores avaliativos, assim como de seus respectivos graus de relevância em valores a serem determinados, no intuito de compor o almejado modelo de análise para cidades médias brasileiras, que é o objetivo principal da pesquisa, têm-se como parcela da metodologia quantitativa essencial a pesquisa e a análise de diversos critérios e modelos avaliativos, relacionados à temática, já propostos por outros profissionais, pesquisadores e entidades, em trabalhos científicos ou técnicos.

Ademais, para a resolução da problemática em identificar todos os fatores e critérios específicos e necessários para a satisfatória aplicabilidade do modelo proposto em qualquer cidade média do Brasil, é necessário realizar, além de extensos levantamentos bibliográficos e análises teóricas, a aplicação prática constante de tais critérios, já propostos ou não por outros pesquisadores e entidades, em diferentes cidades de médio porte ao longo do país e estabelecer o grau de importância de cada um dos fatores estabelecidos também por meio de análises comparativas teóricas e práticas.

Em virtude disso, constantemente será necessário comprovar, por meio de comparações realizadas entre cidades distintas, a aplicabilidade e a funcionalidade destes critérios avaliativos e o quão relevante os mesmos são para um município de médio porte, o que será medido por determinados valores a serem estipulados. Esses valores poderão

ser considerados de 0 a 1, sendo o valor 0 o mais baixo e o valor 1 o mais alto, ou seja, o critério avaliativo que apresentar este último valor como seu grau de relevância possuirá, conseqüentemente, uma elevada influência na consolidação de um satisfatório Índice de Qualidade de Mobilidade Urbana (IQMU) de uma cidade.

Tais valores também serão estipulados mediante pesquisas analíticas teóricas e práticas comparativas. Ao final da identificação de todos os critérios avaliativos, resultando no objetivado protótipo de análise, e após sua aplicação em uma determinada cidade média brasileira, é necessário identificar quais são os fatores estabelecidos no modelo dentre os quais a cidade apresenta e assim, seria possível realizar uma média aritmética com os respectivos valores numéricos (variantes de 0 a 1) dos critérios que a cidade atende, resultando em um valor final que também possuiria variação de 0 a 1, o que determinaria o seu Índice de Qualidade de Mobilidade Urbana (IQMU).

À vista disso, compreende-se que tais valores deverão ser considerados dentro deste intervalo de 0 a 1 devido à possibilidade de ser o mais preciso e exato possível, em valores decimais, quanto à relevância de um determinado critério avaliativo. Outrossim, este intervalo de valores poderá ser ainda mais aperfeiçoado, comprovado e testado ao longo do andamento da pesquisa, sobre se realmente seria o mais adequado para a aplicação nos critérios avaliativos. Este aperfeiçoamento também será realizado através de levantamentos bibliográficos e comprovações práticas, as quais serão desenvolvidas por meio de aplicações-teste destes valores numéricos em alguns dos critérios avaliativos estabelecidos, visando a experimentação e a determinação de sua funcionalidade e aplicabilidade.

Por conseguinte, além de todo o diverso levantamento bibliográfico e das comparações analíticas a serem realizadas sobre a temática, o método também apresentará um embasamento experimental e qualitativo, em que a pesquisadora necessitará usufruir de todos os meios de transporte público e privado no espaço urbano, além do caminhar pelas ruas de ao menos uma cidade média brasileira, para o entendimento prático das reais necessidades diárias dos habitantes em relação à mobilidade e ao direito de ir e vir dos mesmos pelo espaço urbano, de maneira a realizar análises sobre possíveis fatores avaliativos a também serem considerados no modelo analítico para o IQMU.

Isto posto, para que o método qualitativo não se baseie apenas no empirismo, na percepção e na observação da pesquisadora, identificou-se a necessidade em desenvolver questionário de campo a ser aplicado com a população local de uma determinada cidade média do Brasil, como Franca, localizada no interior de São Paulo, por exemplo. Hipoteticamente, este questionário de campo poderia trazer conclusões específicas sobre as insatisfações e as maiores necessidades dos cidadãos acerca da mobilidade e da acessibilidade disponível aos pedestres nas calçadas.

Assim sendo, as considerações respondidas e propostas pela população da cidade escolhida para a aplicação do questionário devem possuir um valor significativo para a

proposição dos critérios analíticos que comporão o modelo de avaliação, uma vez que a mobilidade urbana se trata das maneiras de como se consolida o deslocar das pessoas pelo espaço urbano e por isso, não é possível desenvolver um protótipo analítico que avalie o IQMU de uma cidade sem considerar o conhecimento empírico da população que habita neste espaço, pois são os habitantes que utilizam e usufruem da cidade diariamente quem realmente entendem na prática e na experiência sobre suas reais necessidades de deslocamento e de acessibilidade.

4 | RESULTADOS

Mesmo que esta relatada pesquisa ainda esteja em sua fase inicial, é possível constatar, neste momento, que a quantidade de fatores e critérios avaliativos a serem identificados para a consolidação deste protótipo é indeterminada e variada, não possuindo, deste modo, uma quantia específica de parâmetros a ser alcançada, dependendo muito do desenvolvimento de análise da pesquisa. Em vista disso, observa-se, de imediato, que a notória flexibilidade da mesma está diretamente relacionada com os distintos graus de complexidade dos processos de desenvolvimento e de crescimento urbano e com as particularidades que cada uma das cidades médias brasileiras apresenta, sendo necessárias, por este motivo, análises variadas e cautelosas acerca das características, problemáticas e necessidades habituais presentes no espaço urbano das cidades deste padrão, a fim de determinar critérios e parâmetros que sejam realmente capazes de avaliar e analisar a qualidade da mobilidade urbana desses municípios.

Por demais, o exposto trabalho possui como hipótese, isto é, como resultado esperado, o entendimento de que se tais fatores e características, com seus respectivos graus de medição, que contribuem para a consolidação de uma mobilidade de qualidade no espaço urbano, forem plenamente identificados, será possível a concretização do modelo analítico e avaliativo, o qual poderá ser aplicado em qualquer cidade média brasileira e, dessa maneira, a hipótese será testada em uma parte prática da pesquisa em que haverá a consideração deste modelo de análise em uma determinada cidade deste padrão em pauta, como por exemplo, na cidade de Franca, localizada no nordeste paulista.

Com a aplicação do protótipo avaliativo em uma determinada cidade média brasileira, poderá ser identificado o seu Índice de Qualidade de Mobilidade Urbana devido aos resultados em valores numéricos conseguidos por meio da consideração dos critérios avaliativos, cada qual com seu grau de medição e de relevância, constatando-se se realmente o modelo detém todos os parâmetros e requisitos essenciais para a plena avaliação sobre a funcionalidade e sobre a caracterização da mobilidade urbana do município em análise e, assim, caso o protótipo proposto não atenda aos anseios e às necessidades avaliativas durante o processo prático de sua aplicação, a hipótese inicial seria negada, sendo essencial a reformulação deste protótipo, de maneira a realizar a

identificação de novos possíveis parâmetros para a consolidação da praticidade de sua aplicação.

5 | CONCLUSÃO

A apresentada pesquisa em andamento, a qual se norteia através do estudo e da análise de possíveis critérios avaliativos para a elaboração de modelo de análise relativo à qualidade de mobilidade urbana a ser aplicado em cidades médias brasileiras, exige conhecimentos teóricos, experimentais e práticos extremamente aprofundados. Não obstante, trata-se de um projeto de pesquisa de notável relevância para o desenvolvimento urbano das cidades e de pleno interesse público para que as prefeituras municipais possam aplicar o modelo a ser desenvolvido e constatar quais são os fatores e critérios que devem ser aperfeiçoados para que o Índice de Qualidade de Mobilidade Urbana dessas cidades possa apresentar melhorias e aumentos significativos, visando o estabelecimento de um maior bem-estar dos cidadãos e, conseqüentemente, uma maior qualidade de vida no espaço público urbano.

Outrossim, a elaboração deste protótipo de análise referente aos aspectos essenciais para a consolidação de mobilidade urbana de qualidade é uma maneira de proporcionar um entendimento extremamente amplo e preciso sobre as reais necessidades e disparidades existentes entre as cidades médias brasileiras, em relação a esta temática, buscando-se novos métodos, critérios e fatores avaliativos para a possibilidade de aplicação deste protótipo.

A exposta pesquisa trará a participação dos cidadãos e a consideração da opinião pública a respeito da funcionalidade e da qualidade da atual situação de mobilidade urbana em sua cidade, o que será realizado durante o processo metodológico qualitativo, em que serão efetuadas análises e entrevistas com a população local determinados municípios para que as mesmas sejam atribuídas e aplicadas nos estudos de elaboração dos critérios avaliativos para a elaboração do modelo de análise.

Este trabalho apresenta certos riscos de prosseguimento, os quais são associados às possíveis dificuldades de aprofundamentos teórico, experimental e prático a respeito da determinação dos fatores avaliativos assim como do estabelecimento de seus respectivos graus de medição de relevância, sendo questões consideradas como as primordiais problemáticas a serem solucionadas ao longo da pesquisa. Por outro lado, a essência substancial do trabalho, que é contribuir cientificamente para a consolidação de um espaço urbano mais caminhável, justo e convidativo, deve ser compreendida como um grande benefício para o desenvolvimento econômico, social e urbano das cidades médias brasileiras.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Adriana Silva. **Mobilidade urbana para pessoas com deficiência no Brasil: um estudo em blogs**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2015.

CAMAGNI, Roberto; GIBELLI, Maria Cristina; RIGAMONTI, Paolo. **Urban mobility and urban form: the social and environmental costs of different patterns of urban expansion**. *Ecological Economics*, 40(2), 2002, 199-216. Disponível em: < [http://dx.doi.org/10.1016/S0921-8009\(01\)00254-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0921-8009(01)00254-3) > Acesso em: março de 2020.

DYCKMAN, John W. **O Transporte Urbano in Cidades: A Urbanização da Humanidade**. Zahar Editores. Rio de Janeiro – RJ, 1970.

FRANÇA, Iara Soares de; PEREIRA, Anete Marília; SOARES, Beatriz Ribeiro; MEDEIROS, Douglas Leite. **Cidade Média, Polarização Regional e Setor de Educação Superior: Estudo de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais**. *Revista Formação, Presidente Prudente*, v. 2, n.16, 2009, p. 52-70.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. Tradução Anita Di Marco. São Paulo – SP. Editora Perspectiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2002.

GOMIDE, Alexandre de Ávila; GALINDO, Ernesto Pereira. **A mobilidade urbana: uma agenda inconclusa ou o retorno daquilo que não foi**. *Estudos Avançados*, 27(79), 2013, 27-39. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000300003> > Acesso em: março de 2020.

JACOBS, Jane. **The Death and Life of Great American Cities**. Random House, Inc, 1961.

LOPES, Simone Becker. **UMA FERRAMENTA PARA PLANEJAMENTO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL COM BASE EM MODELO DE USO DO SOLO E TRANSPORTES**. Tese de Doutorado apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes. São Carlos – SP, 2010. 200 p.

MAIA, Doralice Sátyro. **Cidades Médias e Pequenas do Nordeste: Conferência de Abertura**. In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Orgs.) *Cidades Médias e Pequenas: Teorias, Conceitos e Estudos de Caso*. Salvador: SEI, 2010. p.15-41.

MELLO, Andréa; PORTUGAL, Licínio. **Um procedimento baseado na acessibilidade para a concepção de Planos Estratégicos de Mobilidade Urbana: o caso do Brasil**. *Eure*, vol. 43, n° 128, p. 99-125. Rio de Janeiro – RJ, 2017.

PIAZZA, Gustavo Antonio; VIEIRA, Rafaela. **ESPACIALIZAÇÃO DO ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE (IC) COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO PARA MOBILIDADE URBANA DOS BAIRROS CENTRO E BADENFURT EM BLUMENAU (SC)**. *Revista Raega*, v. 40, p. 23-34, Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR, 2017.

SILVA, Andressa Lourenço da. **BREVE DISCUSSÃO SOBRE O CONCEITO DE CIDADE MÉDIA**. *Geolingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá*, v. 5, n.1, 2013, p. 58-76.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara. **O que é Trânsito**. Editora Brasiliense. São Paulo – SP, 1985.

VIEIRA, Rafaela; MORASTONI, Raíza. **Qualidade das calçadas na cidade de Camboriú/SC: em busca da acessibilidade e mobilidade sustentável para área turística**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 7(2), 2013, p. 239.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 20, 21, 22, 26

Análise espacial 186, 187, 190, 194, 195, 196, 207

Análise exploratória de dados espaciais (AEDE) 183, 186, 189, 204

C

Condomínios fechados 96, 97, 103, 106, 110, 112, 123

Contêineres 92, 94

Contratualismo 1, 2

D

Déficit habitacional 96, 98, 104

Desarrollo sostenible en México 77

E

Economia criativa 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75

Ecosistema criativo 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75

Espaço planejado 119

Espaço urbano 98, 100, 101, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 255

Espelho 232, 233, 234, 235, 237, 238

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 24, 52, 61, 67, 77, 78, 81, 85, 86, 89, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 139, 159, 163, 171, 173, 183, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 213, 214, 221, 225, 228, 230, 240, 242, 243, 245, 250, 254

F

Futebol 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

G

Gestão corporativa 16

Gestão de pessoas 170, 174, 179, 180, 181, 182

Gestão pública 242

Governança 15, 17, 19, 241, 254

I

Índice de qualidade de mobilidade urbana (IQMU) 124, 130, 131, 133, 134, 135

Índice de sustentabilidade empresarial – ISE 138, 140, 145, 153, 156

Instagram 236, 237

M

Medo 4, 108, 109, 110, 122, 221, 235

Meio ambiente 15, 18, 100, 138, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167

Método de pesquisa 16, 20, 21

Mobilidade urbana 106, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Modelos de decisão 56, 57, 58, 61

Mundo do trabalho 170, 252

P

Pesquisa bibliográfica 17, 29, 169, 170, 208, 218, 220, 221

Processo decisório 56, 57, 61

Processo de gestão 56

R

Recursos humanos 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 256

Regimes autoritários 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228

Relações urbanas 97

Relatório integrado (RI) 15, 16, 17, 18, 19

Relatórios de administração (RA) 138, 140, 146, 149, 154

Responsabilidade corporativa 16

S

Selfie 232, 233, 236, 237, 238

Sistema nacional de transplantes (SNT) 185, 205, 206

Sustentável 15, 17, 73, 92, 99, 129, 136, 137, 147, 153, 154

T

Teoria materialista do Estado 7

Turismo 76, 137, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 244, 248

Turismo e hospitalidade 159, 168

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021